

# Entre o cuidado e o exagero

Sedentarismo, excesso de comida e rotina desregulada fazem crescer os casos de obesidade em pets, problema que vai muito além da estética e afeta diretamente a saúde dos animais

POR GIOVANNA RODRIGUES\*

**E**m apartamentos cada vez menores, rotinas corridas e longas jornadas fora de casa, um problema silencioso tem ganhado espaço dentro dos lares brasileiros: a obesidade em pets. À primeira vista, tudo parece confortável, caminhas macias, ração de qualidade e até petiscos como forma de carinho. Mas, por trás desse cuidado, muitos cães e gatos vivem uma realidade distante do que sua biologia exige, com pouco movimento, excesso de alimento e estímulos insuficientes.

O resultado aparece no corpo e na saúde. Assim como nos humanos, o excesso de peso em animais domésticos não é apenas uma questão estética, mas um fator de risco para uma série de doenças e limitações.

De acordo com a professora de medicina veterinária Manuela Teixeira, do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), a obesidade em pets é consequência de um conjunto de fatores que se acumulam no dia a dia. "Primeiro, há a tendência da raça. Mas também há a questão de morarem em apartamentos, confinados em pequenos espaços e, muitas vezes, os proprietários não os levam para passear ou fazer exercícios", explica.

A alimentação também tem papel central nesse cenário e, muitas vezes, é conduzida de forma equivocada. Embora as rações superpremium sejam formuladas para oferecer alta qualidade nutricional, elas exigem controle rigoroso de quantidade. "Essas rações devem ser fornecidas nas quantidades recomendadas pelo fabricante, de acordo com o grau de atividade física do animal. No entanto, muitas vezes os tutores não observam isso e acabam oferecendo mais do que o necessário", diz.



Reprodução/Freepik